

ESTUDO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM CRIANÇAS ABRIGADAS E CRIANÇAS NÃO ABRIGADAS

Lorena de Melo Mendonça Oliveira, Ana Cristina Resende

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Introdução

Os transtornos depressivos constituem um grupo de patologias com alta e crescente prevalência na população geral. O interesse científico pela depressão em crianças é bastante recente. Autores sustentam que sintomas depressivos na infância variam com a idade e com o processo de maturação do desenvolvimento. Estudos têm demonstrado que a institucionalização poderá ter um impacto negativo em qualquer área do desenvolvimento da criança. Em um estudo comparativo entre crianças abrigadas e crianças não abrigadas através do Children's Depression Inventory - CDI, demonstraram que as crianças afastadas do contexto familiar apresentaram maiores escores de sintomas depressivos. Este estudo tem como objetivo avaliar sintomas depressivos em crianças que estão sob situação de acolhimento institucional, bem como verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre crianças abrigadas e não abrigadas no que diz respeito a esses sintomas avaliados através do CDI.

Métodos, procedimentos e materiais

Participaram deste estudo crianças entre oito e onze anos, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, divididas em dois grupos: 1) 23 crianças que estavam institucionalizadas em dois abrigos provisórios de Goiânia (grupo de estudo); 2) 23 crianças de duas escolas municipais de Goiânia (grupo controle) que pareavam com as crianças do grupo de estudo no que diz respeito ao sexo, faixa etária, e região onde as crianças do GE moravam antes da institucionalização. As instituições foram indicadas pelo Juizado da Infância e Juventude Goiânia e pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Participaram da pesquisa as crianças que estavam acolhidas por no mínimo quatro meses, crianças que estudavam em escolas provenientes das mesmas regiões ou de regiões muito próximas em termos de nível socioeconômico das crianças do GE, que conseguiram responder adequadamente aos instrumentos e que não apresentavam deficiência intelectual. As crianças foram triadas pela coordenação de cada instituição e pela pesquisadora, e foram convidadas a colaborar com o estudo. Os instrumentos utilizados foram: Prontuário das crianças do GE, Questionário Sociodemográfico para o GC, Raven, CDI e o Rorschach-SC. Os instrumentos foram aplicados pela pesquisadora nas próprias instituições de acolhimento e de ensino, de forma individual e em horários combinados com antecedência respeitando a rotina de cada criança.

Resultados e discussão

Foram triadas vinte e seis crianças nos abrigos que atendiam a faixa etária do estudo e participaram vinte e três, pois duas crianças não responderam adequadamente aos instrumentos e uma criança voltou a residir com familiares no período em que o estudo estava sendo realizado. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva através do teste t de Student para verificar a diferença entre grupos. Foram realizadas análise por sexo e grupo. Em relação ao grupo, no CDI a média geral do GE foi de 12,61 (DP = 6,28) e a do GC foi de 8,47 (DP = 4,05). Sendo assim, foi encontrada diferença, onde o GE apresentou maior média de pontuação de sintomas depressivos do que o GC. Em relação ao sexo foram encontradas diferenças significativas somente quando separadas por grupo, sendo que as meninas que moram em abrigos tiveram escores mais altos (M = 13,5; DP = 6,19) do que as meninas que moram com a família (M = 6,83; DP = 3,71). Em relação a cada contexto não foi encontrada diferença na média de pontuação entre meninos e meninas. Nessa amostra não foi encontrada diferença significativa entre as crianças clinicamente significativas e as crianças clinicamente não significativas em relação ao tempo de acolhimento. As crianças do GE apresentaram os seguintes sintomas: baixa auto estima, diminuição do apetite, sintomas somáticos, alteração do sono e choro fácil. Já as crianças do GC apresentaram mais alteração do sono, irritabilidade, diminuição do apetite, fadiga.

Conclusão e referências

As crianças institucionalizadas apresentaram alto índice de sintomas depressivos e índice considerável de criança com possível diagnóstico de depressão. Como alguns autores demonstraram que crianças que vivem no contexto de institucionalização tem maior chance de apresentar transtornos psiquiátricos, que os sintomas de depressão infantil manifestam-se muitas vezes de maneira encoberta sob a forma de outros transtornos ou sintomas e que pode afetar múltiplas funções e causar significativos danos psicossociais, observou-se a necessidade de se detectar esses sintomas precocemente afim de evitar que cheguem a desenvolver de fato a depressão. Verificou-se ainda a necessidade de estudos utilizando o CDI com amostras maiores em nossa região bem como nas demais regiões do país para confirmar ou adequar a normatização desse instrumento, já que praticamente não há investigações sobre sintomas depressivos em crianças no Estado de Goiás e são poucos os estudos a nível nacional.

Almeida, H., Barbosa, G., Gaião, A. & Gouveia, V. (1995). Inventário de Depressão Infantil - CDI Estudo de Adaptação com escolares de João Pessoa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44,345-349. Bahls, S-C (2002). Epidemiology of depressive symptoms in adolescents of a public school in Curitiba, Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24:63-7. Bandeira, D. R., Dell'Aglio, D. D. & Wathier, J. L. (2008). Análise fatorial do Inventário de Depressão Infantil (CDI) em amostra de jovens brasileiros. *Avaliação Psicológica*, 7(1),75-84. Dell'Aglio, D. D. & Hutz C. S. (2004). Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17:351-7. Wathier, J. L. & Dell'Aglio, D. D. (2007). Sintomas depressivos e eventos estressores em crianças e adolescentes no contexto de institucionalização. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 29(3), 305-314.

Palavras-chave: Depressive Symptoms, Depression, Child, Shelter.

Contato: melo_oliveira@yahoo.com.br

